

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: DIFUNDINDO CONHECIMENTO ACERCA DA SAÚDE MENTAL EM REGIÕES VULNERÁVEIS¹

University Extension: spreading knowledge about Mental Health in vulnerable regions

Elton Brás Camargo Júnior

Universidade de Rio Verde - UniRV

Tiago Luís Eirles Treichel

Universidade de Rio Verde - UniRV

Isabela Santos Noivo

Universidade de Rio Verde - UniRV

Rogério Ribeiro da Silva

Universidade de Rio Verde - UniRV

Carolinne Maia dos Santos

Universidade de Rio Verde - UniRV

RESUMO

Propostas de inovação social advindos das universidades por meio da extensão é primordial para a evolução da sociedade, visto que busca alternativas sustentáveis para o bem-estar social, promover autoconhecimento, acolhida e um serviço de saúde efetivo e de qualidade. Com um crescente número de casos, percebe-se que os problemas em saúde mental apresentam uma ampla abrangência, frequentemente são negligenciados e os recursos a sua disposição são insuficientes. O presente estudo tem como objetivo elucidar benefícios decorrentes da implantação de um projeto de inovação social fomentado pela extensão universitária, na presente pesquisa, o relato de experiência do Projeto Rondon, o qual abordou sobre saúde mental em uma comunidade socialmente vulnerável. Os resultados apontaram que projetos de extensão advindos das universidades, como o Projeto Rondon, tem a capacidade de identificar os déficits contidos naquele contexto e propiciar uma maior flexibilidade e diversidade tanto na compreensão quanto nas propostas de intervenção, como construir um espaço de criação e recriação das condições de manutenção da saúde mental do sujeito. Dessa forma, percebe-se a importância de projetos de inovação social advindos da extensão universitária com o intuito de promover educação, em enfoque no presente estudo, sobre saúde mental em regiões vulneráveis. A extensão, como espaço estratégico para promover atividades acadêmicas integradoras entre áreas distintas do conhecimento, fortalece a interdisciplinaridade. O Projeto Rondon satisfaz completamente esta condição.

Palavras-chave: Projeto Rondon; Extensão Universitária; Saúde Mental.

¹ Trabalho apresentado no XIV Seminário Regional de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste, realizado de 23 a 25 de agosto de 2023 na Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil

ABSTRACT

Proposals for social innovation coming from universities through extension are essential for the evolution of society, as they seek sustainable alternatives for social well-being, promoting self-knowledge, acceptance and an effective and quality health service. With a growing number of cases, it is clear that mental health problems have a wide scope, are often neglected and the resources at their disposal are insufficient. The present study aims to elucidate benefits arising from the implementation of a social innovation project promoted by university extension, in the present research, the experience report of the Rondon Project, which addressed mental health in a socially vulnerable community. The results showed that extension projects coming from universities, such as the Rondon Project, have the capacity to identify the deficits contained in that context and provide greater flexibility and diversity in both understanding and intervention proposals, such as building a space for creation and recreation the conditions for maintaining the subject's mental health. In this way, the importance of social innovation projects arising from university extension can be seen with the aim of promoting education, which is the focus of this study, on mental health in vulnerable regions. Extension, as a strategic space to promote integrative academic activities between different areas of knowledge, strengthens interdisciplinarity. The Rondon Project completely satisfies this condition.

Keywords: Rondon Project; University Extension; Mental health.

INTRODUÇÃO

A relação e a organização do tripé ensino científico, pesquisa e extensão decorre os processos históricos que se iniciaram a partir da busca por universidades mais comprometidas com a construção de uma sociedade que alcance os princípios da justiça e da igualdade, além da promoção de qualidade de vida e bem estar da população (BORGES, *et al.*, 2021). Neste contexto, portanto, surge as ações extensionistas, objetivando a efetivação do diálogo universidade-comunidade.

O Projeto Rondon é uma ação de integração ministerial que envolve o Governo Federal e é coordenado pelo Ministério da Defesa. Essa ação se propõe em contribuir com a formação do jovem universitário como cidadão, promovendo sua conscientização e engajamento social, como também, integra o universitário em processos de desenvolvimento por meio de ações participativas que abordem a realidade do país no sentido de responsabilidade social coletiva em prol da cidadania que por sua vez estimula no universitário a produção de projetos coletivos locais, em parceria com as comunidades assistidas, visando ao fortalecimento das mesmas e no enfrentamento dos desafios locais (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2022)

As operações do Projeto Rondon consistem em uma experiência imersiva *in loco* e se constitui como sendo uma valiosa ferramenta de Extensão Universitária que estabelece uma relação bidirecional entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento popular, promovendo uma interação transformadora entre a universidade e a sociedade (DO VALLE, *et al.*, 2021).

Possui como objetivos contribuir para a formação do universitário como cidadão, integrar o universitário ao processo de desenvolvimento nacional, consolidar o universitário no sentido da responsabilidade social coletiva, e estimulá-lo a produção de projetos coletivos locais, em parceria com as comunidades assistidas (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2020). Neste sentido, o trabalho dos universitários busca somar esforços com as autoridades municipais e com as lideranças da comunidade, a fim de contribuir com a construção de uma sociedade mais cidadã e com desenvolvimento local sustentável (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2020).

Isso se dá por meio de ações transformadoras e duradouras para a sociedade, ou seja, que prima por atividades participativas, democráticas, inclusivas e emancipadoras, colaborando com o fortalecimento da soberania nacional (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2020). Em outras palavras, possibilita que o conhecimento compartilhado seja não só compreendido, mas que seja repassado do ouvinte para outras pessoas, grupos e comunidade.

A definição de saúde, proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS), abrange uma ideia holística de bem-estar: “saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças” (OMS, 1948). Isto posto, não se pode compreender ou transformar a situação de saúde de um indivíduo ou coletividade, sem levar em conta que ela é produzida nas relações com o meio físico, social e cultural (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, s/d). Este conceito abrange também a saúde mental.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, estima-se que a prevalência de transtornos mentais tenha alcançado aproximadamente uma a cada oito pessoas, o que corresponde a 12,5% da população global. A OMS (2022), em sua maior revisão mundial sobre saúde mental, estima que mais de duzentos milhões de pessoas apresentaram transtornos relacionados ao uso de álcool em 2016 e cerca de 36 milhões apresentam transtornos relacionados ao uso de drogas e que após a pandemia a população com transtorno depressivo maior e com transtorno de ansiedade sofreram um salto de 246 milhões e 347 milhões respectivamente que representa um aumento de 28% e 26% comparado ao ano antes da pandemia.

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) juntamente com o governo da República Federativa do Brasil menciona em seu relatório de estratégia de cooperação do país 2022-2027, que os impactos na saúde mental e no bem-estar psicossocial são mais significativos em determinados grupos da população, tais como profissionais da área da saúde, mulheres, crianças, adolescentes e indivíduos com condições mentais preexistentes.

Diante desse contexto, o objetivo principal deste estudo é elucidar benefícios decorrentes da implantação de um projeto de inovação social fomentado pela extensão universitária, na presente pesquisa, o Projeto Rondon, em uma comunidade socialmente vulnerável, e dentro dessa perspectiva elencar questões relevantes como a saúde mental de forma aprofundada a essa comunidade.

DESENVOLVIMENTO

A viabilização de um processo de desenvolvimento econômico e cultural de uma população em estado de vulnerabilidade passa pela criação e estímulo de condições favoráveis que forneçam apoio material e orientações para os membros da comunidade, buscando fornecer meios de satisfação das prioridades individuais e coletivas prementes (SCHEIDEMANTEL, 2004).

Visto isso, antes da efetiva atuação no Projeto Rondon, foi necessária a identificação da demanda do município visitado, a organização científica do tema a ser abordado, adaptação da linguagem, e outras informações que pautaram a construção de oficinas, vejamos.

A operação Lobo-Guará aconteceu nos estados de Goiás e Minas Gerais, em janeiro do presente ano, e possibilitou a realização de atividades em diversas cidades, dentre elas Cabeceira Grande, Minas Gerais. A viagem precursora proporcionou a possibilidade de identificar demandas apresentadas pelos profissionais e população do município. Dentre as demandas, foram identificados problemas de saúde mental em bairros específicos, bem como, em escolas do município no qual surgiu a necessidade de falar sobre saúde mental para os profissionais de saúde que atuavam nas Clínicas da Família.

Dentre as principais temáticas levantadas relacionadas à saúde mental, destaca-se o uso e consumo de substâncias psicoativas e álcool, transtornos depressivos e ansiosos, e transtornos de aprendizagem nas escolas - como autismo e deficiência intelectual, por exemplo. Em posse dos dados obtidos na viagem precursora, bem como das informações oriundas do diálogo com a comunidade e lideranças do município, a equipe da Universidade de Rio Verde definiu a estruturação de diversas oficinas, dentre elas, a que se relaciona com o objetivo deste trabalho, a oficina de Saúde Mental.

1 - Saúde mental para profissionais da saúde e educadores - essa oficina foi destinada aos profissionais da saúde e educadores, com o objetivo de expor sobre os métodos que contribuem e promovem a saúde mental e consequentemente o bem-estar da população. Foram descritos a sintomatologia do Transtorno Depressivo, Transtorno Ansioso, Transtorno relacionado ao uso de Drogas e Comportamento Suicida. Foram apresentados, ainda, os serviços disponíveis para acompanhamento e auxílio para citadas situações. O embasamento teórico na estruturação da oficina foi realizado com o aporte do Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-5), Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID-10) e dados estatísticos sobre saúde mental obtidos por meio da Organização Mundial da Saúde.

2 - Saúde mental para adolescentes e para a comunidade em geral - essa oficina foi destinada para adolescentes e comunidade em geral, objetivando mostrar os principais comportamentos relacionados à problemática de saúde mental, principalmente o Transtorno Depressivo e Transtorno Ansioso. Foi abordado ainda sobre os riscos do consumo abusivo de substâncias psicoativas e do álcool, e sobre a relação entre o uso de substâncias e a saúde mental. O embasamento teórico na estruturação da oficina foi realizado com o aporte do Manual Diagnóstico

e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-5), Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID-10) e dados estatísticos sobre saúde mental obtidos por meio da Organização Mundial da Saúde.

Após a estruturação teórica da oficina, os rondonistas responsáveis definiram, em conjunto com a equipe pedagógica da Universidade de Rio Verde, quais seriam as metodologias utilizadas para proporcionar aos participantes melhor assimilação do conteúdo, bem como, uma participação ativa, dada a complexidade do tema da oficina. O acervo teórico-científico foi compilado para fins de consulta e repassado à população com linguagem adaptada para cada público ouvinte.

Na execução, a padronização foi, em um primeiro momento, a realização de uma técnica para conhecer os participantes e estabelecer um *rapport*, seguida da apresentação expositiva e dialogada para os participantes - utilizando principalmente a Metodologia Ativa de Aprendizagem baseada em Problemas, e finalizando com o *feedback* dos participantes, via oral e escrita, mediante avaliação da oficina. Além disso, foram desenvolvidos materiais escritos e *folders* com as informações principais sobre o tema, que eram compartilhados ao final das oficinas. O tempo aproximado de duração das oficinas foi de duas horas. Durante as atividades do grupo de saúde mental, um total de 241 pessoas foram atendidas, evidenciando uma participação efetiva da população em geral.

A adesão e envolvimento ativo dos indivíduos demonstram o interesse e a valorização da temática de saúde mental na comunidade. Essa alta participação reflete a relevância das ações promovidas pelo projeto, destacando a importância de abordar e promover a conscientização sobre a saúde mental na população em geral. Neste viés, a extensão universitária possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia cada vez mais junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes (SCHEIDEMANTEL, 2004).

A modalidade mais relevante para a consolidação da universidade-sociedade é a extensão universitária. (KLAUMANN e TATSCH, 2023). A extensão se dá mediante a inovação social, definida como o “resultado do conhecimento aplicado a necessidades sociais através da participação e da cooperação de todos os atores envolvidos, gerando soluções novas e duradouras para grupos sociais, comunidades e sociedade em geral” (BIGNETTI, 2011).

A interação entre os indivíduos, ou seja, a participação da comunidade é o que adjetiva a inovação social, no sentido em que gera ações de caráter coletivo, visando a melhoria do bem-estar e a busca por ultrapassar algum obstáculo social; não envolve, portanto, somente o resultado, mas o processo que a envolve e do conhecimento gerado a partir dela, promovendo empoderamento de um grupo social (KLAUMANN e TATSCH, 2023). As inovações sociais visam combater ou minimizar desafios rebaixados pela dinâmica econômica da sociedade contemporânea e existentes em comunidades socialmente vulneráveis (Correio; Correio, 2017).

No contexto promovido pelo Projeto Rondon, a inovação social – conceituada como a implementação de um novo bem ou de uma nova qualidade de um bem (BIGNETTI, 2011), e proposta pelas universidades por meio da extensão universitária é primordial para a evolução da sociedade, visto que busca alternativas sustentáveis para o bem-estar coletivo (AGOSTINI *et al.*, 2017). Isto porque a mudança social objetivada pelo Projeto Rondon foi pautada na aliança entre docentes, discentes e a comunidade do município visitado, além da busca de alternativas para solução de problemas e a educação do sujeito como multiplicador do conhecimento.

Além disso, a formulação de práticas de inovação social perpassa pelos temas da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade (KLAUMANN E TATSCH, 2023), fato este envolto à ação do Projeto Rondon, visto que a oficina de saúde mental foi desenvolvida e ministrada por acadêmicos de Medicina e Psicologia, com o auxílio de acadêmicos da Enfermagem e da Fisioterapia. As reuniões para a organização e projeção das oficinas eram realizadas conjuntamente por estes acadêmicos, objetivando a interação de experiências diversas.

Além disso, em se tratando de inovação e ação extensionista, a construção de relacionamentos do tipo colaborativo entre as universidades e outros agentes é vantajoso no que tange à identificação dos problemas de determinada população, bem como, na busca de alternativas para estes problemas; a universidade é o local propício para ser palco de discussão sobre os problemas que assolam a sociedade e para a busca de soluções práticas, científicas e sociais. (KLAUMANN e TATSCH, 2023).

Neste sentido, após identificação de problemas sociais relacionados à saúde mental, a atuação dos Rondonistas nas oficinas de saúde mental foi pautada na busca por permitir à comunidade o conhecimento acerca da saúde mental, fomentando alternativas e resultados capaz de fornecer inovação social. A principal ideia vinculada às oficinas de saúde mental, além da inovação social e da extensão universitária foi a do autoconhecimento para o autocuidado, isto é, a ideia de que a introdução de conhecimentos sobre o funcionamento do corpo e mente visa a formação de sujeitos do processo saúde/doença que possam se conhecer e se cuidar, valorizando sua identidade e características pessoais, sociais e culturais. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO).

Em se tratando de projetos sociais promovidos por instituições, fomentar sobre as relações entre vulnerabilidade e saúde mental são importantes com a perspectiva de que se permita uma maior flexibilidade e diversidade tanto na compreensão quanto nas propostas de intervenção (GAMA, 2014). As comunidades que são beneficiadas percebem o quanto é importante realizar parcerias, corroborando assim com a elaboração de projetos juntamente com profissionais capacitados e de áreas específicas, para haver a promoção de qualidade de vida (VENTURA, 2017).

A troca de experiências entre os acadêmicos e a comunidade propicia a melhor compreensão da realidade dos envolvidos nestes eventos (MAGALHÃES, 2021), de forma a construir um espaço de criação e recriação das condições de manutenção da saúde mental do sujeito (GAMA, 2014).

Esta relação de diálogo é característica intrínseca à ação extensionista. Observar a população de perto e identificar os déficits contidos naquele contexto, permite que a universidade, por meio dos acadêmicos, atue diretamente na evolução da sociedade, estabelecendo um compromisso de humanidade (SILVA, 2019).

Repassar o conhecimento sobre saúde mental para a comunidade em geral é promover autoconhecimento, acolhida e um serviço de saúde efetivo e de qualidade (SOUZA, 2019). Neste sentido dispõe o Ministério da Educação, nos Parâmetros Curriculares Nacionais para Saúde (s/d, p. 75 e 76):

[...] Saúde tem uma dimensão pessoal que se expressa no espaço e no tempo de uma vida, pelos meios que cada ser humano dispõe para criar seu próprio trajeto em direção ao bem-estar físico, mental e social. Isso requer sujeitos com identidade, liberdade e capacidade para regular as variações que aparecem no organismo; que se apropriem dos meios para tomar medidas práticas de autocuidado em geral e, especificamente, diante de situações de risco. Para atender a essa meta é necessário que o trabalho educativo tenha como referência as transformações próprias do crescimento e desenvolvimento humanos e promova o desenvolvimento da consciência crítica em relação aos fatores que intervêm positiva ou negativamente. Grifo Nosso.

Nesse contexto, as universidades se fazem como mediadoras entre comunidade e recursos da sociedade no processo de construção da saúde (AYRES, 2003). Vislumbra-se uma mudança na direção do tratamento saindo de práticas centradas na doença, na assistência curativa e na intervenção medicamentosa para intervenções que valorizem a criação de sentidos para o sofrimento mental e que produzam ampliação das relações sociais do sujeito portador de sofrimento mental (GAMA, 2014).

Vale ressaltar, portanto, que fazer parte de um projeto extensionista como o Projeto Rondon permitiu que os acadêmicos desenvolvessem, pessoalmente, senso de comunidade e cidadania, além de fornecer experiência de atendimento social de grupos vulneráveis e habilidades como oratória, trabalho em grupo e interação social. Permitiu o desenvolvimento de pensamento crítico acerca da prestação social científica e experiência com a resolução de conflitos em saúde e suporte emergencial em saúde mental.

Os acadêmicos puderam materializar e efetivar a ação extensionista promovida pela universidade e pelo Ministério da Defesa, com vistas à implementar inovação social em saúde mental, participando de todo o processo de elaboração, desenvolvimento de materiais, adaptação da linguagem, e repasse de conhecimento acerca dos problemas identificados naquela comunidade. A partir do conhecimento científico do ensino, da pesquisa e da extensão, aos acadêmicos foi oportunizado a transformação social, agregando valor, alcançando indivíduos que puderam dar o primeiro passo rumo à construção de sua individualidade e autoconhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão universitária abre as portas para o relacionamento da universidade com diferentes grupos da sociedade, investigando os problemas e provendo alternativas e soluções para eles, sendo base do tripé formativo dos acadêmicos, qual seja, a pesquisa, o ensino científico e a extensão. É a forma pela qual a universidade alcança à população, promovendo ações que possuem como resultado a inovação social, o repasse de conhecimento por meio de ciclo. Dessa forma, percebe-se a importância de projetos de inovação social advindos da extensão universitária com o intuito de promover educação, em enfoque no presente estudo, sobre saúde mental em regiões vulneráveis.

A extensão, como espaço estratégico para promover atividades acadêmicas integradoras entre áreas distintas do conhecimento, fortalece a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. O compartilhamento de saberes contribui para o empoderamento dos envolvidos na ação extensionista, abrangendo tanto para a universidade e para o acadêmico que está envolvido na atividade de extensão, quanto para a sociedade que recebe e percebe o conhecimento como fruto de uma inovação.

O Projeto Rondon satisfaz completamente esta condição: é a oportunidade que os acadêmicos possuem para promover inovações sociais através de atividades e da reflexão sobre o autoconhecimento, sobre soluções de problemas que assolam uma determinada comunidade, além da construção de uma relação que permite a realização de um papel social ativo e atuante. É olhar o indivíduo, com suas preocupações individuais e sociais e permitir que ele se desenvolva como sujeito, ativo e participativo na sua própria saúde e história.

Por fim, é possível afirmar que sem a extensão universitária, as universidades estão desconectadas das comunidades em que estão inseridas, já que esse pilar da instituição de ensino tem ao seu dispor instrumentos eficientes e condições capazes de propiciar, à comunidade em geral, informação, saúde e qualidade de vida.

AGRADECIMENTOS

Ao Ministério da Defesa, à Universidade de Rio Verde - Goiás (UNIRV), aos professores que nos escolheram para esta importante e grandiosa missão, à prefeitura do município de Cabeceira Grande - MG, e ao Projeto Rondon pelo suporte e apoio à execução da Operação Lobo Guará.

REFERÊNCIAS

AYRES, J. R. de C. M. et al. (2003). O conceito de Vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In D. Czeresnia, C. M. Freitas (Orgs.), **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões,**

tendências (pp. 39-53). Rio de Janeiro: Ed Fiocruz. Disponível em: < <https://repositorio.usp.br/item/001528349>>

BIGNETTI, L. Social innovation: ideas, tendencies and research possibilities. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 47, n. 1, p. 3-14, jan./abr. 2011. Disponível em: < https://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/1040>

BIGNETTI, Luiz Paulo. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 47, n. 1, p. 3-14, 2011. Disponível em < <https://www.redalyc.org/pdf/938/93820778002.pdf>>.

BORGES, Diogo Gontijo et al. Extensão universitária e Projeto Rondon: o papel da universidade no desenvolvimento social. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e43210111930-e43210111930, 2021. Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11930>>

CORREIA, S.; OLIVEIRA, V.; GOMEZ, C. Dimensions of social innovation and the roles of organizational actor: the proposition of a framework. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 17, n. 6, p. 102-133, nov./dez. 2016. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ram/a/HwLymtzCxtW7wQshNGxrMFg/?lang=en>>

DO VALLE LIMA, E. et al. Projeto Rondon: uma poderosa ferramenta de extensão universitária-relato de experiência da universidade federal rural da amazônia ao participar da XVI operação. NER/UDESC. **Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura**, 5(1), 115-140. <https://doi.org/10.5965/2594641205012021115>.

GAMA, C. A. P. da ., Campos, R. T. O., & Ferrer, A. L.. (2014). Saúde mental e vulnerabilidade social: a direção do tratamento. **Revista Latinoamericana De Psicopatologia Fundamental**, 17(1), 69-84. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/Lz5jfwB83DWPs7prFwC4XXL/?lang=pt>>

KLAUMANN, Ana Paula; TATSCH, Ana Lúcia. A Extensão Universitária como um caminho para a Inovação Social: análises a partir da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Inovação**, v. 22, p. e023006, 2023. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbi/a/GJ4hx8DV6Zh3v785x3YPNBq/>>

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Guia do Rondonista**. 2020. Disponível em < https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/projeto-rondon/downloads/guias-e-manuais/guia-do-rondonista_impressao.pdf>.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Projeto Rondon: lição de vida e de cidadania**. Disponível em < <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/projeto-rondon/conheca>>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Disponível em < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/saude.pdf>>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório Mundial de Saúde Mental: transformando a saúde mental para todos. Genebra: Organização Mundial de Saúde, 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Estratégia de Cooperação do País 2022 – 2027 – Brasil**. Versão revisada. Brasília, D.F.; Organização Pan-Americana da Saúde; 2022.

SCHEIDEMANTEL, Sheila Elisa. A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir. **Anais** do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, Universidade Federal de Minas Gerais, 2004. Disponível em: < <https://www.ufmg.br/congrest/Direitos/Direitos5.pdf>>

SILVA, Ana Lúcia de Brito et al. Importância da extensão universitária na formação profissional: Projeto Canudos. **Rev. enferm.** UFPE on line, p. [1-8], 2019. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1094998>>

SOUZA, Larissa Barros de; PANÚNCIO-PINTO, Maria Paula; FIORATI, Regina Célia. Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, p. 251-269, 2019. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/yLRT3x4JrDbH6T4djNw95DR/?lang=pt>>

VENTURA, Carla Aparecida Arena. Saúde mental e vulnerabilidade: desafios e potencialidades na utilização do referencial dos direitos humanos. **SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas**, v. 13, n. 4, p. 174-175, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1806-69762017000400001&script=sci_arttext>

Contato dos autores:

Autor: Elton Brás Camargo Júnior

E-mail: eltonbrasjr@unirv.edu.br

Autor: Tiago Luís Eirles Treichel

E-mail: tiago@unirv.edu.br

Autora: Isabela Santos Noivo

E-mail: isabelanoivo@academico.unirv.edu.br

Autor: Rogério Ribeiro da Silva

E-mail: rogeriordsilva@academico.unirv.edu.br

Autora: Carolinne Maia dos Santos

E-mail: carolinnemsantos@academico.unirv.edu.br

Manuscrito aprovado para publicação em: 23/05/2024